

Família: não é preciso ser de sangue...

Era uma vez... É assim que normalmente as histórias começam. Mas a nossa não. A nossa é uma história diferente; relata factos, problemas e emoções que podem ser reais.

Num dia ensolarado, o Marcos havia discutido com os pais, tinha saído de casa para arejar e acalmar-se um pouco. Pouco depois, acabou por encontrar o seu melhor amigo, Rui, que também já tinha vivido a mesma situação. Ele explicou-lhe o que se havia passado e o Rui aconselhou-o a ir resolver as coisas pacificamente. Então, o rapaz decidiu ir conversar com os pais. Chegando a casa, o seu pai, que estava furioso, bateu-lhe.

Anteriormente, o menino já tinha pensado em fugir... agora, decidiu desaparecer de vez. Foi procurar o Rui para tentar desabafar com ele, o único que o ouvia de verdade. Conversaram durante horas: o Rui aconselhou-o novamente a ir para casa, porque a família pode ser má, “chata”, pode ter mil e um defeitos, mas nunca deixará de ser a nossa família.

Marcos ficou com medo de voltar para casa, mas, mesmo assim, venceu o medo e foi em frente, tentando resolver as coisas. Quando lá chegou, encontrou os seus pais arrependidos por lhe terem batido sem razão alguma. Tiveram uma conversa civilizada de pais para filho. E, foi nesse momento que Marcos percebeu o quanto a família era importante para ele.

Desde esse dia, os pais nunca mais lhe bateram sem razão. Depois de tudo ter acabado bem, Marcos foi agradecer ao seu amigo Rui por o ter ajudado nos momentos mais difíceis da sua vida.

É com histórias como esta que aprendemos que, para se ser família, não é preciso ser de sangue.